estratégias emocionais, formais ou não, legais e extralegais, como cinema, arte ou atividades recreativas, por aqueles que interagem com o direito internacional, enquanto discursos jurídicos com conotações emocionais podem tornar seus destinatários mais propensos a acolher seus discursos, que, por envolverem uma tentativa de transmitir emoções, podem ser descritos como "artísticos".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, A.A.; MARTINS, L.M. Relações entre conteúdos de ensino e processos de pensamento. Educ. Marx., n. 1, 2006. Disponível em:

<http://www2.fc.unesp.br/revista_educacao/arquivos/Relacao_entre_conteudos_de_ ensino_e_processos_de_pensamento.pdf>. Acesso em: 10 Fev 2022.

HAETINGER, M. G. O universo criativo da criança na educação. [s.l.]: Instituto Criar, 2005.

NAUMBURG, Margaret. A arteterapia: seu escopo e sua função. Aplicações clínicas dos desenhos projetivos. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 388-392. 1991.

PEDROSA, Mário. Arte, necessidade vital. In: Arantes, Otilia Beatriz Fiori (Org.).

Mario Pedrosa. Forma e percepção estética: textos escolhidos II. São Paulo:

Edusp. p.41-58. 1ª ed., 1947.

PEREIRA, Kátia Helena. Como usar artes visuais na sala de aula. 2ª Ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

A ARTE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

JULYANA GOUVEIA PRATES QUEDAS

RESUMO

A Arte é um meio de transmissão de informações que permite a comunicação do ser humano com o meio. Sendo assim, pode ser vista como ferramenta de instrução, integração e trocas durante toda a vida. A arte tem o poder de amadurecer as experiencias cognitivas e motoras, permitindo com que a criança aumente sua percepção em relação ao mundo. O objetivo do presente trabalho é verificar a importância do desenho, dança, música e literatura durante o desenvolvimento infantil.

Palavras chaves: criança, desenvolvimento infantil, comunicação, arte.

INTRODUÇÃO

A comunicação permite que os seres humanos troquem diferentes informações, sendo importante para o convívio social. Sendo assim, pode ser vista como uma ferramenta de instrução, integração e trocas durante o desenvolvimento ao longo da vida.

Podemos citar algumas formas de comunicação, como por exemplo, linguagem falada, escrita, imagens, desenhos, entre outras.

Segundo Robbins citado Mendes (2019) afirma que a comunicação pode controlar o comportamento de alguns grupos, sendo eles vindos de uma educa-

ção autoritária. Outra função da comunicação seria a motivação, permitindo a troca de feedback entre emissor e receptor.

A comunicação pode ser considerada uma fonte de interação social e a comunicação entres esses grupos permitem que seus membros possam expressar sentimentos e necessidades sociais. Por meio da comunicação, as informações são trocadas entre os indivíduos permitindo avaliar alternativas para tomada de decisão.

A Equipe Editorial da Revista Arte e Ref (2019) define a arte como meio de transmissão de todo tipo de "informação" e pode ser considerada o resultado da relação entre o ser humano e seu meio. As artes estão relacionadas a expressão física da criatividade encontrada nas sociedades e culturas humanas. Assim, temos:

Artes Visuais: pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica, fotografia, vídeo, cinema, 'design' gráfico, de moda, de interiores; decoração, artesanato e arquitetura.

Artes Literárias: o que possui caracteres escritos. Porém, a expressão oral também é literatura e abrange outras características como a fala, a lenda, os mitos.

Artes Performáticas: dança, música, teatro, ópera, mímica etc. Os principais praticantes deste tipo de arte são: atores, mágicos, comediantes, dançarinos, músicos e cantores.

O Museu da Imaginação afirma que a arte é um fator importante para o desenvolvimento infantil. Assim, conforme as crianças crescem, começam a manifestas suas vontades, emoções e necessidades. Isso pode ser explorado de forma lúdica, permitindo que a criança desenvolva a sensibilidade, expressem suas emoções e revelem habilidades.

Atividades como desenhar, pintar, cantar, dançar permitem estimular a percepção das crianças afim de promover uma interação para com o meio externo. 1

Santos e Costa (2016) perceberam que as crianças entram em contato com o mundo sensível, agindo sobre ele com afeto, cognição, motricidade; e constroem para si um repertório perceptivo de formas, cores, texturas, sabores, gestos e sons, atribuindo a este mundo, sentidos e organizações diferentes.

O desenvolvimento da forma de se expressar acontece com o desenvolvimento afetivo, perceptivo e intelectual e resulta do exercício de conhecimento de mundo. Portanto, se faz necessário construir experiencias sensoriais e motoras, para que suas experiências possam facilitar a interação com o outro.

A partir disso o professor deve orientar as crianças a observar, ver, tocar, perceber coisas, a natura e objetos á sua volta.

DESENVOLVIMENTO

A arte tem o poder de amadurecer as experiencias cognitivas e motoras, permitindo com que a criança aumente sua percepção em relação ao mundo.

Benefícios da Arte

A arte pode promover diversos benefícios como melhorar a comunicação;

autoconhecimento; melhora das relações interpessoais, auxilia na memorização e aprendizagem, diminui a ansiedade, promove segurança e felicidade (TELAVITA,2017).

Desenvolvimento infantil e Desenho

A criança, através do desenho pode representar o objeto como ele realmente é, enquanto o adulto representa o objeto por um único ponto de vista, baseado em suas experiências vividas (ZOPELARI,2007).

O desenho é uma forma da criança expressar no papel o que ela sente dentro do seu interior.

Merleau-Ponty (1990) citado por Zopelari (2007) definiu o desenho infantil em alguns estágios:

a) Realismo fortuito- representação do objeto em sua totalidade.

b) Incapacidade sintética – a criança desenha cada objeto de forma diferente.

c) Realismo intelectual – a criança desenha não só o que pode ver no objeto,

mas todas as suas fases.

d) Realismo Visual – representação dos aspectos visíveis do objeto

Assim, podemos perceber que para a criança, o desenho deve ser o mais parecido possível do objeto, com todos os elementos reais, mesmo que esses elementos sejam invisíveis para outros indivíduos. Já para o adulto, o desenho precisa necessariamente ser idêntico ao objeto.

Zopelari (2007) também cita Lowenfeld e sua perspectiva em relação ao desenho. Lowenfeld acredita que se uma criança é confiante, maiores são as chances dela se arriscar durante suas criações e com isso pode haver uma melhora da concentração e desenvolvimento dessa criança.

A partir do conceito de Lowenfeld a criança se torna segura para expressar o que sente, conseguindo assim se organizar no espaço/temporal. Com isso, Lowenfeld dividiu o desenho em 3 fases:

1) Primeira fase – a criança não olha para o que faz, porém explora o material e rabisca tudo o que vê pela frente. Não tem coordenação para segurar o lápis e faz movimentos descoordenados. Depois dessa fase, a criança começa a prestar atenção no desenho que faz, controla as formas e a localização do desenho no papel. E por fim, a criança distribui melhor os traços no papel, representa o objeto de forma concreta, anuncia o que vai desenhar e seus desenhos começam dar forma á figura humana.

2) Segunda fase - as formas começam ficar reconhecíveis, as linhas que antes eram indefinidas passam a ser definidas. A criança passa a ter uma organização mental que permite que seus desenhos tenham mais características.

3) Terceira fase – a criança passa a fazer uma analogia entre a forma desenhada e o objeto representado. A representação das figuras humanas ganham complexidade e organização.

Segundo Hanauer (2013), as manifestações artísticas na Educação infantil representa a expressão, a criação e a imaginação das crianças.

O desenho permite que as a criança expresse sentimentos e sensações em ralação ao mundo que as rodeia.

Moreira (1984) citado por Hanauer (2013) identificou que o desenho é a primeira forma de expressão da criança na primeira infância, visto que ela começa ter o domínio do desenho antes mesmo de aprender a ler e escrever.

Sendo assim, destaca-se a Educação Infantil, primeira etapa da Educação em que a criança aprende diferentes linguagens e manifestações expressivas, dentre estas, o desenho, riscos e rabiscos dotados de significações. Ao desenhar, a criança brinca e verbaliza seus pensamentos e sentimentos, deixando marcas no papel. Aos poucos ela percebe o lápis em sua mão como um objeto mágico e atua sobre o espaço do papel, imprimindo traços. Quando pega pela primeira vez esse objeto mágico, a criança o experimenta como um brinquedo.

Podemos levar em consideração também, que o desenho além de expressar sentimentos e emoções, também são instrumentos de brincadeira e diversão.

Ferreira et al (2011) destaca a importância do desenho infantil para o desenvolvimento da criança. O comportamento infantil pode ser avaliado por desenhos que pode destacar indicadores para verificar a forma de pensar, agir e sentir. Sendo assim, o desenho pode ser objeto de estudo de diversas áreas como a psicologia, pedagogia, educadores e artistas.

O Desenvolvimento Infantil e a Dança

A dança é uma forma de arte que consegue trabalhar o corpo e a mente. É recomendada para adultos e crianças, trazendo diversos benefícios como melhora da concentração, diminuição do sedentarismo e comorbidades relacionadas.

Santo et al nos mostra que quando a escola adiciona a dança ao programa de Educação física, permite um bom desenvolvimento motor da criança, aumentando a interação social, intelectual e cultural, permitindo com que a criança aprenda novas habilidades.

Gallahue (1996) citado por Santos et al afirma que o desenvolvimento motor é um processo de mudanças no comportamento motor e envolve tanto a maturação do sistema nervoso central, quanto á interação com o ambiente e os estímulos dados durante o desenvolvimento. A partir daí foi observado um melhor desempenho global, abrangendo principalmente um melhor desenvolvimento da motricidade fina, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, temporal e lateralidade.

Achcar (1998) citado por Santos et al ressalta que além do desenvolvimento motor, a dança envolve estímulos táteis (quando a criança sente o movimento), visuais (quando a criança vê o movimento e o reproduz), afetivos (sentimos e emoções através de coreografias), cognitivo (respostas rápidas, raciocínio, ritmo, coordenação) e motores (equilíbrio, flexibilidade, coordenação, noção do corpo no espaço).

Marisa e Alberto (2014) afirmam que a dança deve ser tratada com especial atenção no currículo escolar de modo que não seja vista apenas como um passa-

tempo para os momentos de lazer, pois, inúmeros e conceituados estudos experimentais e observações tem demonstrado que a dança não só repercute de maneira significativa no equilíbrio pessoal, como tem poderosas influências no desenvolvimento integral da criança.

Menon et al identificou em seu estudo a resistência de professores de educação física em aplicar a dança durante as aulas na educação básica. Muitos alegam ter falta de afinidade com a dança, preconceito, falta de material e conhecimento. Outro fator que nos chamou a atenção é o fato das escolas não exigirem esse conteúdo, excluindo a dança das atividades curriculares.

Botelho (ver em qual ano foi feito os anais) relata que a dança proporciona uma formação necessária para o aperfeiçoamento dos processos cognitivos, motor e sócioafetivo e contribui para o despertar do interesse por parte dos alunos no processo educacional. Segundo o autor as aulas devem evoluir em ricas variações de estímulos tanto da parte corporal como musical. No lado corporal, deve haver exploração do conhecimento do corpo e suas capacidades e do lado musical diferentes ritmos e estilos musicais (dança de roda, clássicos, folclóricos, etc.)

O Desenvolvimento Infantil e a Música

A música é a combinação harmoniosa e expressiva de sons. É a arte de se expressar por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a cultura, época, civilização, etc.

Durante a infância, a criança dá início ao desenvolvimento cortical e se faz necessário apresentar ferramentas úteis a este desenvolvimento.

Segundo Nogueira (2003) citado por Ramos (2020) destaca que a música já era muito importante durante a Antiguidade, pois a partir dela se formava grandes representantes do poder público. Sendo assim, ela permite que o lado lúdico seja trabalhado, estimulando a imaginação, atenção, raciocínio, memorização e a imitação. As propriedades da música podem auxiliar o desenvolvimento do conhecimento e da inteligência.

Angotti (2003) citado por Ramos (2020) concluiu que ao incluir a música no dia a dia da criança, aos poucos a atenção é estimulada, permitindo com que a capacidade, a cultura e o conhecimento sejam estimulados, aumentando o repertório deste indivíduo.

Bréscia (2011) citado por Ramos (2020) afirmou que a percepção auditiva da criança é percebida desde o ventre da mãe. Com isso, é percebido que o bebê reage a pequenos sons exteriores, iniciando o desenvolvimento motor antes mesmo de nascer.

É possível concluir, de acordo com Pinto (2009) que a introdução da música na Educação Infantil possibilita o aprimoramento de habilidade motoras e de linguagem, colabora nos aspectos culturais e sociais, no desenvolvimento e aperfeiçoamento da socialização, no processo de alfabetização, favorece o aspecto cognitivo, a capacidade inventiva, a expressividade, a coordenação motora e o tato fino, assim como a percepção sonora, a percepção espacial, o raciocínio lógico e matemático,

a estética e muito mais.

O Desenvolvimento Infantil e a Literatura

A literatura é uma arte produzida com palavras. De acordo com esse conceito, a literatura proporciona a criança uma visão mais ampla do ambiente em que vive, tornando-a crítica e reflexiva, desenvolvendo um pensamento organizado (NASCIMENTO,2006).

Segundo Cunha (2012) os primeiros livros infantis foram criados em meados do século XVIII, com o objetivo de ensinar certos valores sociais e auxiliar no enfretamento da realidade vivenciada.

Nascimento (2006) explica que, ouvir histórias tem uma importância que vai muito além do prazer proporcionado, ela serve para a efetiva iniciação das crianças na construção da linguagem, ideias, valores e sentimentos, contribuindo para ampliar, transformar ou enriquecer os conhecimentos que possuem e auxiliando na formação como pessoas.

Sabemos que poucas crianças tem o hábito de ler no nosso país tendo em vista que a predileção dos pequenos passa a ser maior por recursos tecnológicos. No entanto, é possível constatar que, crianças que entram em contato com obras literárias desde de muito cedo terá uma compreensão maior de sim e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e suas habilidades (NASCIMENTO,2006).

Carvalho (2009) afirma que a literatura infantil oferece oportunidades para que a criança vivencie o imaginário. Para a criança, ler deve ser fonte de prazer, de brincar e até relaxar. É um estímulo à sua criatividade, enriquecimento de experiências, motivação de aprendizagem, é aprender o novo.

Portanto, a literatura infantil promove o desenvolvimento intelectual da criança, permitindo a construção de ideias e sentimentos, tornando a criança mais independente e segura de si.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica no qual foram revisados artigos, revistas, anais e monografias encontrados na base de dados Scielo, compreendendo o período de 1990 a 2020.

DISCUSSÃO

Tendo em vista o desenvolvimento infantil Zopellari, Lowenfeld, Hanauer e Moreira destacam a importância do desenho como forma de expressão. Ambos acreditam que uma criança que se expressa, se sente mais segura e confiante perante as suas ações no meio em que vivem. Lowenfeld afirma que quando a criança tem liberdade para se expressar, melhor será sua organização em relação a tempo e espaço. Já Moreira, enfatiza que o desenho é uma das primeiras linguagens aprendidas pela criança durante a Educação Infantil, e que além de ser uma ferramenta de expressão, o desenho passa a ter a função de diversão.

No entanto, Ferreira et al destaca a importância do desenho como avaliação comportamental da criança, sendo objeto de estudo de diversos profissionais como

pedagogos, psicólogos, entre outros.

Santo et al, Gallahue, Achcar, Marisa, Alberto e Botelho afirmam que a dança é de extrema importância para o desenvolvimento motor infantil. Para os autores, a dança permite com que a criança seja exposta a diversos estímulos (visuais, cognitivos, corporais) importantes para o seu desenvolvimento ao longo da vida. A partir desse conceito, podemos concluir que durante a fase pré-escolar, crianças que tem acesso a dança, apresentam melhora na concentração, equilibro, visão e cognição, entrando em contato com o seu próprio eu, podendo expressar sentimentos e sensações.

Apesar da dança apresentar tantos benefícios para o desenvolvimento infantil, Menon et al destaca a dificuldade que alguns professores tem de implantar a dança durante o ano letivo. Muitos pedagogos não tem afinidade ou possuem pouco conhecimento sobre o assunto e acabam não aderindo essa forma de arte durante as aulas.

Nogueira, Angotti, Bréscia e Pinto identificaram que assim como a dança, ao acrescentarmos a música, temos ativação de áreas corticais que possibilitam o desenvolvimento cognitivo e da visão, aumentando assim o repertório linguístico da criança.

Nascimento e Carvalho concordam que a literatura tem o poder de influenciar a criatividade, a linguagem e deve também, ser fonte de prazer e diversão. Nasciemnto acredita que a literatura tem grande importância na formação e construção de um indivíduo, enquanto Carvalho destaca a importância de vivenciar o imaginário, tornando a leitura uma fonte de diversão.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que o sistema nervoso central da criança apresenta grande potencial para ser estimulado, visto que, sua maturação se dá a partir da interação do indivíduo com o ambiente e os estímulos dados durante o seu desenvolvimento. A partir daí, identificamos que crianças expostas a dança, música, literatura e desenho desde a pequena infância apresentam habilidades motoras e cognitivas aprimoradas, são mais sociáveis, possuem melhor percepção espacial, melhor raciocínio logico e etc.

REFERÊNCIAS

A importância da arte para o desenvolvimento infantil. Museu da Imaginação, 2021. Disponível em: https://www.museudaimaginacao.com.br/blog/a-importancia-daarte-para-o-desenvolvimento-infantil. Acesso em 21/05/2021.

A importância do envolvimento das crianças com a arte. Telavita, 2017. Disponível em: < https://www.telavita.com.br/blog/crianca-e-a-arte/ >. Acesso em 04/04/2021.

BOTELHO, Iguaraciara da Silva Z. A dança e a música como elementos construtores no processo ensino–aprendizagem. Disponível em: < http://www.filologia.org.br/cluerjsg/anais/ii/completos/comunicacoes/iguaraciaradasilvazeferino-botelho.pdf>

CARVALHO, Léa Rafaela A. A função da literatura infantil: a sua contribuição